

### Trabalho 310

#### **CONTRIBUIÇÃO DO CUIDADO CLÍNICO DE ENFERMAGEM PARA O CONFORTO DE MULHERES CORONARIOPATAS.**

AQUINO,C.B.Q. (1); PINHEIRO,E.P (2); RODRIGUES,F.J.S (3); FIUSA,D.P.R (4); SILVA,L.F (5)

(1) Universidade Estadual do Ceará; (2) Universidade Estadual do Ceará; (3) Universidade Estadual do Ceará; (4) Universidade Estadual do Ceará; (5) Universidade Estadual do Ceará

Apresentadora:

CAROLINE BATISTA DE QUEIROZ AQUINO (*carolaquino\_@hotmail.com*)  
Universidade Estadual do Ceará (Acadêmica de Enfermagem)

Introdução: O crescimento da população idosa, definida como aquela a partir dos 60 anos de idade, é um fenômeno mundial, ocorrendo em um nível sem precedentes. Estudos vêm sinalizando um rápido aumento do número de idosos no Brasil. A estimativa do IBGE para 2025 equivale a 15% de idosos da população total, correspondendo aproximadamente, a 30 milhões<sup>1</sup>. Outro aspecto importante a ser considerado na população de idosos é o contingente maior do sexo feminino. Em 2000 14,5% dos idosos 55,1% eram mulheres<sup>2</sup>. O cuidado, percebido como uma relação entre profissional de enfermagem e pessoas é um ato que envolve conhecimento científico e uso de habilidades técnicas para o alcance de uma meta de saúde, incluindo-o no contexto de cuidar, sentimento das pessoas envolvidas<sup>3</sup>. Na Enfermagem, o cuidado é genuíno e peculiar, sendo a essência da profissão<sup>4</sup>. Assim, este estudo tem como objetivo analisar a contribuição do cuidado clínico de enfermagem para proporcionar conforto em mulheres coronariopatas. Metodologia: Estudo do tipo descritivo, realizado de janeiro a julho de 2012, em um hospital terciário de referência em Fortaleza-CE. O estudo foi realizado com 13 idosas, com doença coronariana hospitalizadas em enfermarias. Foi realizada uma entrevista, com duas etapas, uma entrevista semi-estruturada utilizando o instrumento proposto por Katherine Kolcaba<sup>5</sup>. O presente estudo seguiu os princípios éticos da pesquisa envolvendo seres humanos. Assim, as pacientes tiveram o direito de participar ou não da pesquisa; e somente após concordarem, assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. A organização dos dados foi por meio de um sistema de informática e analisados com base na literatura pertinente e na Teoria do Conforto de Kolcaba. Resultados: Para a análise da percepção das mulheres acerca da contribuição do cuidado de enfermagem para seu conforto e bem-estar, utilizou-se categorização a priori mediada pelas definições de Kolcaba<sup>5</sup> para o conforto físico, sócio-cultural e ambiental e psicoespiritual. Considerando conforto físico, as mulheres entrevistadas consideraram perceber conforto físico como alívio da dor. Elas afirmaram que para sentir o seu corpo confortável é apenas necessário que elas tenham saúde, e ter a cura do seu adoecimento cardiovascular, mesmo que, fosse preciso se submeter ao procedimento cirúrgico. Também referiram que ter o controle dos sinais e sintomas da sua patologia por meio das medicações lhes dá conforto físico. Quanto ao conforto sócio-cultural, observou-se aproximação com as relações das mulheres entrevistadas com seus familiares e amigos, além das questões relacionadas às atividades que elas exerciam antes do adoecimento. Elas relacionaram a percepção do conforto sócio-cultural ao fato de voltarem para suas casas, ou seja, para o ambiente que lhes é familiar. Um ponto importante que foi percebido, é que as mulheres estudadas gostariam de ter mais apoio familiar, que muitas vezes, por questões financeiras e até mesmo por conta das atividades que seus familiares exercem não acontece, pois eles não podem acompanhá-las, o que as deixam tristes e deprimidas, refletindo no seu quadro clínico. Sem esta possibilidade, elas passam a contar apenas com atenção da equipe de enfermagem e da solidariedade dos acompanhantes das suas companheiras de quarto para lhe darem suporte físico, psicológico, espiritual e até mesmo financeiro-social. No que tange ao conforto psico-espiritual, para todas as mulheres entrevistadas sentir-se bem consigo mesmas e espiritualmente falando, tem forte relação com Deus. A fé é o meio pelo qual se sentem asseguradas que tudo vai correr bem. Percebeu-se que a saudade foi um sentimento bastante revelado nos discursos das entrevistadas, seja dos seus familiares, do lar e/ou do trabalho. As mulheres afirmaram que o que mais queriam naquele momento era fazer a sua cirurgia e voltar para casa com saúde, pois a longa espera as deixava preocupadas e ansiosas. No que diz respeito ao conforto ambiental, quando considerado o ambiente hospitalar, as opiniões das entrevistadas se dividiram entre a segurança que o hospital oferece, com relação aos procedimentos, à



### **Trabalho 310**

equipe médica e de enfermagem, quando afirmaram considerar que estavam em um dos melhores hospitais do estado; e as características do ambiente hospitalar. As principais queixas giraram em torno da estrutura física e funcional da instituição. Reclamaram do funcionamento dos ventiladores, que em alguns quartos não supria às necessidades de ventilação das pacientes, fazendo com que sentissem calor. Também relataram desconforto com as camas, falando que se fossem sugerir mudanças, sugeririam que colocassem camas mais macias e menos quentes. Uma segunda questão relevante, porém com menor veemência, foi relacionado à ocorrência de ruídos. O barulho nas enfermarias parecia-lhes bastante incômodo, atrapalhando seu sono e repouso. A despeito disso, outro aspecto interessante revelado na pesquisa é o fato de as mulheres relacionam o conforto em ambiente hospitalar com a oferta correta de medicamentos dirigidos ao seu tratamento. Para elas, à medida que o hospital oferece a medicação correta e pontualmente, já lhes parece ser todo o conforto que elas poderiam ter. Quando investigadas acerca da contribuição do cuidado de enfermagem para este conforto e bem-estar, a mulheres cardiopatas investigadas afirmaram que não teriam nada a mudar ou a acrescentar ao cuidado que recebem da equipe de enfermagem. Disseram que seu conforto era proporcionado pela equipe de enfermagem por meio de uma forma bastante positiva. Refeririam que a calma com que as profissionais de enfermagem lhes prestavam assistência, chegando de forma tranquila e sendo atenciosa, era a melhor forma de deixá-las confortáveis. Pouco foi relatado quanto a queixas de desconfortos proporcionados pela equipe de enfermagem. Tais desconfortos se voltaram para percepções pontuais de falta mútua de empatia com algumas profissionais da área. Considerações Finais: O estudo permitiu considerar a percepção de mulheres cardiopatas sobre a percepção de conforto no ambiente hospitalar, bem como a mediação do cuidado de enfermagem para esta compreensão. Deste modo, elas se satisfazem com o cuidado recebido pelas profissionais de enfermagem, assim como, consideram os modos de conforto físico, sócio-cultural, psíco-espiritual e ambiental como importantes para o seu bem-estar. As mulheres cardiopatas consideram os aspectos físicos, muito embora imprimam ênfase aos contextos sócio-espiritual e sociocultural, na medida em que refletem muito acerca da necessidade de maior proximidade com as pessoas cuidadas, ajudando-as nos contextos de interação. Por fim, elas atentam para necessidades de conforto do ambiente para sua percepção de sentirem-se confortáveis. Contribuições: Se aprofundar na investigação acerca da fundamentação da teoria do conforto no contexto da prática clínica de enfermagem. 1. Prochet, TC.; Silva MJP., Ferreira, DM., Evangelista, DC. Afetividade no processo de cuidar do idoso na compreensão da enfermeira. Revista da Esc. de Enferm. USP, v.46, n.1 p.96-102, 2012.